

ESTUDO DO PROJETO 15 MINUTOS DE LEITURA, DA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL NAIR ALVES BRATTI, DE SOMBRIO/SC

STUDY OF THE PROJECT 15 MINUTES OF READING, IDEALIZED BY THE SCHOOL NAIR ALVES BRATTI, FROM SOMBRIO/SC

Érica Dias Borges¹

ericadias@unesc.net

Daniela Arns Silveira²

danielasilveira38@unesc.net

RESUMO:

A prática de leitura em sala de aula se tornou um desafio na perspectiva de muitos docentes na atualidade no contexto da educação pública do Brasil. A falta de interesse pela leitura e o decréscimo no desempenho dos alunos apontaram para a necessidade de se instituir e de se desenvolver estratégias e projetos que incentivem a prática de leitura em sala de aula. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo investigar os intuítos e os resultados do projeto “15 minutos de leitura”, implantado pela Escola de Educação Básica Municipal Nair Alves Bratti, no município de Sombrio/SC. Para isso, o *corpus* desse trabalho foi composto por questionários impressos e realizados via *Google Forms*, aplicados com os alunos e com os professores envolvidos no projeto. No que diz respeito à metodologia utilizada, esse estudo se caracterizou como bibliográfico e estudo de caso, devido à especificidade da pesquisa, que possui caráter qualitativo. O artigo teve como base teórica autores como Isabel Solé (1999), Jean Foucambert (1998), Rildo Cosson (2009), entre outros, os quais trataram da prática de leitura em sala de aula, do ensino de leitura e do letramento literário. O artigo foi organizado da seguinte maneira: 1) Introdução; 2) Fundamentação Teórica; 3) Metodologia e Análise dos Dados; e 4) Considerações Finais. A partir dos resultados obtidos, foi possível notar o impacto gerado na escola após anos de implantação e a eficiência do projeto estudado não somente na teoria, mas na prática, uma vez que, na coleta de dados, obtiveram-se relatos significativamente mais positivos do que negativos, tanto na perspectiva de professores quanto de alunos da instituição, o que manifesta, portanto, os efeitos e os benefícios da prática de leitura em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de leitura; Leitura em sala de aula; Comunidade escolar; Projeto de leitura.

ABSTRACT:

The practice of reading in the classroom has become a challenge from the perspective of teachers currently, in the context of brazilian public education. The lack of interest in reading and the decrease in student performance pointed to the need to establish and develop strategies and projects that intend to encourage the practice of reading in the classroom. In this sense, the present article aimed to investigate the intentions and results of the “15 minutes of reading” project, implemented by the institution Nair Alves Bratti, in the municipality of Sombrio/SC. Thus, the corpus of this work was composed of printed questionnaires as well as questionnaires via *Google Forms* applied to the students and teachers participating in the project. Regarding the methodology used, this study was characterized as bibliographic and case study, due to the specificity of the research, which is a qualitative study. The

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc.

² Docente do Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Docente de escola pública do Estado de Santa Catarina. Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

article was based on studies carried out by authors such as Isabel Solé (1999), Jean Foucambert (1998), Rildo Cosson (2009), among others, dealing with the practice of reading in the classroom, reading teaching and literary literacy. The article was organized as follows: 1) Introduction; 2) Theoretical Foundation; 3) Methodology and Data Analysis; and 4) Final Considerations. From the results obtained, it was possible to notice the impact produced in the school after years of its implementation and the efficiency of the project studied not only in theory, but in practice, since in the data collection, significantly more positive reports were obtained from both the perspective of teachers and students at the researched institution, thus demonstrating the effects and benefits of reading in the classroom.

KEYWORDS: Reading practice; Reading in the classroom; Scholar community; Reading project.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar os intuitos e os resultados do projeto “15 minutos de leitura”, implantado pela Escola de Educação Básica Municipal Nair Alves Bratti no município de Sombrio/SC. Além disso, esse estudo pretende analisar a percepção da comunidade escolar – professores e alunos - acerca do projeto e verificar o seu funcionamento por meio de questionários impressos e via plataforma *Google Forms*, bem como o seu impacto no que diz respeito à relação dos alunos da instituição com a leitura.

A necessidade de analisar o projeto se dá em razão de que, na era digital, se atenta para a circunstância de que os alunos têm cada vez mais se acomodado com a praticidade dos meios digitais, uma vez que a tecnologia tem se tornado tão evidente no cotidiano da maioria dos cidadãos como uma facilitadora de diversas tarefas. A partir disso, surge um comodismo em relação a atividades relacionadas ao ensino e a práticas de leitura, e tal problemática é relatada pela instituição pesquisada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que teve sua última atualização no ano de 2022.

Atualmente, para a maioria dos alunos, *sites* e aplicativos na internet são viáveis e práticos; ao ter acesso a tantas ferramentas, jovens, adolescentes e crianças podem escolher entre usar a tecnologia a seu favor, o que os leva a aprender ainda mais, ou usá-la como uma mera plataforma de entretenimento. A todo momento, os alunos são expostos a textos em seus dispositivos móveis, mas a leitura literária, por sua vez, torna-se cansativa para muitos, pois, ainda que os jovens estejam cada vez mais lendo na internet, os textos lidos têm sido cada vez mais curtos e atrativos, sendo consumidos rapidamente.

Com acesso a informações rápidas a todo tempo, a juventude acaba perdendo o gosto por leituras longas, e é dessa perspectiva que surgem os desafios para os docentes de Língua portuguesa e Literatura, no sentido de estimular a prática de leitura no contexto da era digital. É a partir desse desafio, que os professores enfrentam em nossa sociedade atual, que se busca analisar o projeto “15 minutos de leitura” da Escola de Educação Básica Municipal

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 7, n.1, jan.- jun. 2023

(E.E.B.M.) Nair Alves Bratti, do município de Sombrio/SC, que realiza, como hábito diário, 15 minutos de leitura na primeira aula de cada dia letivo, em todas as turmas alfabetizadas da instituição.

Com relação à atividade desenvolvida pela instituição de ensino, é importante olhar para as práticas de leitura e para o incentivo que se apresenta aos alunos no tocante à realização da leitura e ao hábito sugerido. Após anos de sua implantação, identifica-se essa prática como o objeto de estudo desta pesquisa. Com embasamento em autores especialistas no âmbito do ensino de literatura e de leitura em sala de aula, a pesquisa busca analisar os resultados do projeto na visão de alunos e de professores participantes do estudo.

Para tanto, o presente artigo se organiza em capítulos, os quais são assim colocados: 1) Introdução; 2) Fundamentação Teórica, com subseções as quais apresentam o projeto, como acontece a leitura em sala de aula e o que dizem os documentos oficiais a respeito da leitura; 3) Metodologia e Análise dos dados; e, por fim, 4) Considerações Finais. Esta pesquisa tem como principais autores, que contribuem para a sua fundamentação teórica, Isabel Solé (1999), Jean Foucambert (1998), Rildo Cosson (2009), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção se propõe a apresentar o referencial teórico do trabalho, cuja organização se dá em subcapítulos, os quais são organizados da seguinte maneira: a subseção 2.1 – O projeto “15 minutos de leitura” - faz uma descrição do projeto de leitura desenvolvido na instituição pesquisada; a subseção 2.2 – A leitura na sala de aula - explora as ideias de outros autores acerca do letramento literário e das práticas de leitura realizadas em escolas; esta última apresenta uma divisão também, identificada como 2.2.1 – O que dizem os documentos oficiais a respeito da leitura -, que reúne as ideias e as concepções de leitura em sala de aula a partir dos documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Currículo Base do Território Catarinense e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada.

2.1 O projeto “15 minutos de leitura”

O projeto teve sua idealização pelo grupo de professores do Ensino Fundamental – séries finais – que trabalhava na instituição E.E.B.M. Nair Alves Bratti por volta do ano de 2006, segundo dados fornecidos pela Coordenação da escola. O principal objetivo do projeto, na época, seria que os alunos obtivessem o hábito da leitura, e, em tese, implantando-se o

projeto a cada primeira aula do período letivo diariamente, essa cultura seria estabelecida na comunidade escolar. A ideia surgiu devido à necessidade observada pelos professores de se desenvolver algo relacionado à prática de leitura em sala de aula. Observou-se que havia uma problemática no ensino de literatura, pois os alunos não apresentavam interesse pela leitura e o desempenho na área de linguagens estava diminuindo, prejudicando, assim, o desempenho em diversas outras áreas de conhecimento.

De início, o projeto compreendeu exclusivamente as turmas do Ensino Fundamental – séries finais – e, após alguns anos, foi implantado também nas séries iniciais. Ao decorrer da implantação do projeto na instituição, alguns professores tiveram resistência em incluir a prática de leitura em suas aulas, o que adiou o funcionamento integral do projeto na instituição em alguns meses. Contudo, ao longo dos semestres, muitos professores notaram significativa diferença no desenvolvimento e no interesse dos alunos pela leitura, sendo que muitos expandiram seu hábito de leitura em sala de aula para dentro de casa, e até mesmo abriram ficha de leitura na biblioteca municipal.

De acordo com a Coordenação da escola, o projeto é frequentemente colocado em pauta em reuniões pedagógicas e em assembleias, sendo introduzido aos professores que chegam à instituição e reforçada a sua implantação nas aulas. Entretanto, segundo dados fornecidos pela Coordenação, não se realiza uma avaliação com alunos e professores com a finalidade de obter um *feedback* ao final de cada semestre ou ano, para realizar possíveis alterações de aprimoramento; entanto, reconhece-se tal necessidade. Além disso, não é comum que sejam realizados debates e discussões com alunos e professores acerca da prática de leitura realizada diariamente na instituição.

Nesse sentido, para Foucambert (1994), o aluno deve saber como o que ele está aprendendo se situa dentro do comportamento global de leitura que deve adquirir. Sendo assim, as atividades reflexivas – os momentos em que o aluno observa, analisa, confronta as estratégias de leitura – são fundamentais nesse processo. Na visão do autor, o modo como o discente se engaja com o texto e como as ferramentas, as metodologias, as técnicas e os procedimentos realizados são mais importantes que as habilidades em si levam a crer que “a maneira de aprender é que dá poder, muito mais do que aquilo que se aprende (FOUCAMBERT, 1994, p. 36)”.

Pelo olhar de muitos autores, a discussão sobre a importância da ampliação da leitura na educação pública está longe da realidade educacional brasileira, uma vez que o ranqueamento nacional mostra uma defasagem no ensino público, de acordo com Santos e Alves (2021). Assim, se a leitura se torna um fator determinante no sucesso do ensino, ela ainda

pode ser considerada insuficiente quando se observam as relações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, que teve a sua última pesquisa realizada em 2021. Os testes aplicados levam em consideração a leitura e a interpretação nas diversas áreas do conhecimento. Conforme mostra a pesquisa de desempenho dos alunos no Brasil em nível de Ensino Fundamental anos iniciais, finais e em nível de Ensino Médio, a avaliação revela que há desafios a serem superados na proficiência em Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, em relação à leitura e à interpretação de textos em geral, segundo dados (BRASIL, 2021).

Em conformidade com Foucambert (1994), o método utilizado pelo professor influencia o aprendizado da leitura em alunos que já se relacionam com a leitura e com a escrita, somente. Dessa forma, antes de promover iniciativas de leitura, devem-se resolver questões de analfabetismo funcional, precariedade de acesso à leitura, entre outros, que assolam a educação brasileira ainda nesta década. Ratifica-se, também, para uma grande necessidade de conceitualização da leitura em primeiro lugar, colocando-a em pauta entre alunos e professores.

Acerca disso, Foucambert (1994) aponta que o aprendizado da leitura não depende meramente da justaposição das escolhas de métodos que os docentes fazem, mas, sim, da organização geral da escola, da política coerente de ensino adotada pela equipe pedagógica em seu conjunto. Isso porque, em consonância com o autor, tais condições de poder dependem de estruturas que ultrapassam amplamente o âmbito da sala de aula. Nesse sentido, deve haver um olhar que não limite o ensino meramente a métodos e a procedimentos técnicos.

2.2 A leitura na sala de aula

A concepção de leitura, para os alunos, está atrelada cada vez mais à ideia de obrigatoriedade do que à ideia de ler por interesse próprio ou por prazer. Sobre isso, os diferentes métodos e as estratégias utilizadas por professores em sala de aula podem fomentar a ideia de que a leitura é realizada somente em contextos escolares ou para contribuir para que seja realizada em diferentes contextos da vida do aluno. Por parte do professor, deve-se compreender, primeiramente, que “a leitura é uma questão pessoal, que só pode estar sujeita a si mesma (SOLÉ, 1999, p. 131). Portanto, torna-se necessário oportunizar o desenvolvimento da autonomia do aluno em práticas de leitura estimulantes, promovidas por métodos que ampliem visões de mundo.

Foucambert (1998) afirma ser extremamente necessário desescolarizar a leitura, o que significa desarraigá-la das concepções de práticas de leitura realizadas unicamente na esfera

institucional para fins educacionais. Assim, promover práticas de leitura de maneira pessoal, com foco no protagonismo do aluno, contribui para uma relação mais ampla com a leitura.

Em concordância com essa ideia, Cosson (2009, p. 65) defende que:

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Rouxel (2012) aponta que é o leitor quem completa o texto e lhe imprime sua forma singular de pensar e de sentir. A autora afirma que não se trata de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetiva, mas de acolher os sentimentos dos alunos, incentivando seu envolvimento pessoal com a leitura.

Considerando que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo em que sujeitos desejantes encontram nela uma possibilidade de interlocução com o mundo, espera-se que o professor seja um agente fundamental na mediação entre alunos e suportes textuais, um impulsionador e guia, no sentido de um contato cada vez mais intenso e desafiador entre o leitor e a obra lida (SANTOS; SOUZA, 2004, p. 81).

Eco (1992, p. 43) afirma que “o leitor do texto sabe que cada frase, cada figura se abre para uma multiformidade de significados que ele deverá descobrir; inclusive, conforme seu estado de ânimo, ele escolherá a chave de leitura que julgar exemplar, e usará a obra na significação desejada”. Assim, é necessário que o aluno se torne um leitor que exerce sua autonomia na prática de leitura para formar seu pensamento e opinião crítica e ter liberdade para escolher o que lhe parece mais atrativo.

Solé (1999) coloca que leitores leem textos de formas diferentes e usam estratégias para cada caso de acordo com objetivos específicos. Dessa maneira, é necessário levar essa ideia em conta para analisar as motivações dos alunos em suas práticas de leitura. Para a autora, o propósito de ensinar os alunos a ler com diferentes objetivos se dá em razão de, com o tempo, eles mesmos serem capazes de colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados.

Ainda, em conformidade com Solé (1999), existem fatores que contribuem para o interesse da leitura, sendo estes: propor desafios, auxiliar durante o processo, construir uma boa relação afetiva com a língua escrita e evitar a leitura fragmentada. A autora salienta que a leitura silenciosa, a mais aceitável por estudiosos de literatura, é aquela que promove situações as quais abordam contextos de uso real, incentivam o gosto pela leitura e permitem ao leitor avançar em seu próprio ritmo para elaborar sua própria interpretação.

Segundo Silva (2022), a apropriação da leitura em consonância com o método natural, quando aquilo que se tem para ler possui significado de fato, acontece quando há a necessidade de perceber que os textos estão relacionados à vida. Esse processo pode ocorrer naturalmente, conforme as experiências propiciadas no meio onde vivem, para terem acesso cotidianamente à escrita em suas mais diversas formas e fontes.

Sobre a leitura em sala de aula, Freire afirma: “tomada como pura descrição de um objeto, é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala” (FREIRE, 1981, p. 12). Essa fala retrata a superficialidade de práticas de leitura comumente realizadas em sala de aula, e, a partir desse ponto, Macedo e Araújo (2020) trazem a ideia de que as práticas de leitura na escola devem ser múltiplas, plurais e diversas, ainda que o processo de escolarização tensione no sentido de uma homogeneidade e de uma univocidade.

Cosson (2009), por sua vez, autor com reconhecimento no âmbito do ensino de leitura, argumenta que o processo de letramento literário - que consiste no processo de apropriação da literatura como construção literária de sentidos - se distingue da leitura literária por fruição, pois uma depende da outra. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola, uma vez que

devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, de responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Desse modo, compreende-se que o indivíduo letrado é aquele que entende o que lê e consegue se expressar por gêneros textuais a partir da leitura, enquanto o alfabetizado, muitas vezes, consegue somente decodificar frases e textos. Com relação à realidade atual brasileira, pode-se identificar que existe um expressivo número de estudantes do Ensino Fundamental - séries finais - que compreendem esse grupo de alunos ainda em processo de letramento, conforme dados do Ideb (BRASIL, 2021).

Souza e Cosson (2018, p. 99) pontuam: “cabe ao professor somente o papel de mediador, no sentido de incentivador, da leitura, que deve ser feita em busca do prazer de ler, em semelhança ao que acontece com o leitor maduro, fora da escola”. Assim, entende-se que é necessário haver um olhar cuidadoso por parte do docente em sala de aula com relação às práticas de leitura na escola e à visão dos alunos acerca da leitura, no sentido de buscar aprimorar métodos e estratégias que possam conduzi-los a desenvolver um vínculo com a

leitura de acordo com as suas necessidades, desmistificando concepções limitantes e possibilitando novas experiências a partir dessa prática.

2.2.1 O que dizem os documentos oficiais sobre a leitura na sala de aula

Espera-se, nesta subseção, encontrar informações acerca do que os documentos oficiais no âmbito nacional, regional e institucional afirmam acerca de práticas de leitura na sala de aula. Então, os documentos utilizados serão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de âmbito nacional; o Currículo Base do Território Catarinense, de âmbito regional; e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E.B.M. Nair Alves Bratti, de âmbito institucional.

2.2.1.1 A Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento oficial brasileiro que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento, sendo a referência nacional e obrigatória para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal, dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas.

Nesse documento, a prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. O objetivo do documento indica ser a possibilidade dos leitores de reconhecer na arte formas de crítica cultural e de política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento por meio de sua construção estética (BRASIL, 2017). Entende-se, também, que:

os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 67).

Encontra-se no documento, entre as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, o envolvimento em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, tendo-se em vista a valorização da literatura e

outras manifestações artístico-culturais de imaginário e de encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017). A leitura se encaixa nas práticas de linguagem da BNCC e a adesão às práticas de leitura está nos objetos de conhecimento do documento, considerando a diversidade de gêneros escritos, orais e multissemióticos.

Acerca do documento, Souza e Cosson (2018) afirmam que a BNCC contempla um campo de atuação artístico-literário no qual se privilegia a formação do leitor literário, realizada por meio de práticas de leitura e de produção de textos literários. Contudo, registra-se uma concepção de literatura identificada restritivamente com o ludismo formal e o feérico, e uma ênfase limitadora da fruição como leitura de prazer ou deleite.

Há, também, no documento, a afirmação de que as práticas de leitura, de escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, esses conceitos e essas regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos, sendo que o tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e de reflexão, de acordo com Brasil (2017). Desse modo, ainda que carregue concepções e métodos limitantes acerca da leitura, o documento busca promover o protagonismo e a autonomia do aluno e ampliar estratégias e métodos restritivos.

2.2.1.2 Currículo Base do Território Catarinense

O município de Sombrio/SC não possui um documento de proposta curricular exclusivo, sendo assim, as instituições de ensino da rede municipal utilizam o Currículo Base do Território Catarinense para auxiliar no desenvolvimento de planos de aula, para fundamentar o Projeto Político Pedagógico (PPP), para elaborar estratégias e planos de ensino, etc. Dessa forma, acerca da leitura em sala de aula, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, de 2019, reconfigura a Proposta Curricular de Santa Catarina, de 2014, e é alicerçado na BNCC, de 2017, utilizando as competências trazidas pelo documento, apontando definições em âmbito regional para os profissionais do estado de Santa Catarina.

No documento, encontra-se, sobre a leitura em sala de aula, uma proposta cuja finalidade é promover ações no campo artístico-literário para a construção e a reconstrução da formação leitora, bem como ações de apreciação e de desenvolvimento de práticas de leitura literária. As práticas de linguagem, então, se transformam em eixos, compreendidas como o desenvolvimento de habilidades centradas no texto, como unidade de ensino, com foco na

oralidade, na leitura/escuta, na produção (escrita e multissemiótica) e na análise linguística/semiótica, os quais envolvem conhecimentos linguísticos.

O documento se baseia nas perspectivas teóricas de Bagno, de Possenti, de Geraldi e de outros autores de renome na área da Linguística e do ensino da Língua Portuguesa, e afirma que o ensino da língua objetiva formar alunos leitores e produtores de textos em diferentes contextos. No que se refere à literatura, o documento tem a intenção de colaborar para a criatividade, possibilitar o encantamento e a imaginação e, portanto, a fruição.

Dessa maneira, o documento visa à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras. Assim como a BNCC, esse documento traz termos limitantes em relação ao ensino de literatura e à prática de leitura, como encantamento. Para tanto, ratifica que a prática docente tem como base as práticas de produção de textos, de leitura e de reflexão sobre a linguagem, e reitera que a mediação do professor deve cumprir o papel de condução a essa prática de leitura.

2.2.1.3 Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E.B.M. Nair Alves Bratti

O Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como função definir a filosofia, a missão, os valores e as metas de uma instituição de ensino. O PPP da E.E.B.M. Nair Alves Bratti, por sua vez, traz os objetivos da instituição em relação à leitura na sala de aula. Disponibilizado pela Coordenação da instituição, teve sua mais recente atualização no contexto pós pandêmico, e contém informações acerca dos projetos e das oficinas que a escola oferece. Contudo, em relação ao projeto “15 minutos de leitura”, o documento somente faz alusão a práticas de leitura em uma seção denominada “área de intervenção: leitura”. Sendo assim, acerca da leitura em sala de aula, o documento não discorre muito sobre, somente expõe hábitos como troca de livros na biblioteca e eventos esporádicos voltados para os anos iniciais, como contação de histórias e sessão de filmes inspirados em obras literárias, segundo Sombrio (2021).

Além dessa menção, a instituição se refere diretamente ao projeto “15 minutos de leitura” somente uma vez no documento, definindo-o como um de seus métodos de trabalho. Nesse registro, descreve-se que os alunos, do Infantil V ao 9º ano, têm 15 minutos direcionados à leitura diariamente em suas aulas. Outras informações concernentes ao projeto não são oferecidas no documento. Ademais, o PPP traz o planejamento e a organização escolar, os objetivos da instituição em relação a metodologias e a estratégias pedagógicas, a organização e os dados da realidade escolar, os recursos, a função social da escola, o plano de ação, etc.

É objetivo principal da escola, em relação a práticas de leitura, despertar, nas crianças, bem como nas famílias, o interesse e o gosto pela leitura, resgatando e valorizando a identidade cultural e local. Assim, a instituição espera proporcionar aos alunos momentos de contação de histórias; conscientizar os alunos do seu papel na formação da biblioteca escolar; adquirir novos conteúdos literários; orientar os alunos no cuidado com os livros; motivar os educandos para o hábito da leitura, por meio de palestras e de atividades (SOMBRIO, 2021). Dessa forma, a prática de leitura se revela importante para a instituição, que trabalha a fim de promover e de desenvolver a leitura como um hábito em sua comunidade escolar.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS ³

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de estudo de caso, segundo Gil (2002). Os procedimentos técnicos adotados se justificam pela pesquisa bibliográfica, a qual busca a resolução de uma problemática a partir de materiais já publicados; e o estudo de caso é caracterizado pelo estudo de uma entidade bem definida, evidenciando, desse modo, o uso de desse modelo de pesquisa no artigo em questão, pois há uma especificidade, uma vez que será feita uma análise precisa em um local específico – a instituição E.E.B.M. Nair Alves Bratti.

Em nível de estudo, classifica-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2002), essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Considera-se, também, um estudo de cunho qualitativo. No que diz respeito à análise do *corpus*, então, divide-se em duas etapas, sendo a primeira subseção direcionada às respostas contidas nos questionários aplicados para os professores, com alguns trechos selecionados; e a segunda subseção direcionada às respostas recebidas pelos alunos.

As questões, tanto dos professores como dos alunos, serão identificadas com a letra Q acompanhada de um número identificador, como Q1, Q2 e assim por diante. No que se refere às respostas dos professores, serão identificadas como P1, P2 (Professor e a identificação) e demais. Com relação às respostas dos alunos, como partem da média da turma, não há necessidade de identificação especial. O local de estudo será a Escola de Educação Básica Municipal Nair Alves Bratti, do município de Sombrio/SC, e a população será a dos professores e a dos alunos do projeto “15 minutos de leitura”.

³ Em virtude do número de páginas sugerido para este artigo, não haverá uma seção específica para anexos e apêndices dos questionários dos alunos e dos professores, os quais foram realizados nesta pesquisa.

Segundo dados obtidos por meio da gestão pedagógica da escola pesquisada, a instituição possui aproximadamente 686 alunos matriculados no ano de 2023, sendo 356 do Ensino Fundamental - séries finais nos períodos matutino e vespertino, e 18 professores, entre admitidos em caráter temporário e efetivos. Como instrumento e procedimento de coleta de dados da pesquisa será utilizada a plataforma *Google Forms*, por meio da qual a pesquisadora realizará os questionários e os enviará para cada perfil de entrevistado.

Vale ressaltar que, acerca dos procedimentos de coleta, em conversa com a Coordenação pedagógica da instituição, decidiu-se que o envio dos questionários seria feito aos professores e aos alunos via gestão escolar, da seguinte forma: a pesquisadora envia *link* do questionário para a Coordenação da escola, que o direciona aos professores, os quais o respondem de forma sigilosa; quanto aos alunos, a pesquisadora disponibiliza cópias impressas do questionário a um representante de cada turma da escola, o qual, por sua vez, deve coletar as respostas de toda a turma e fazer uma média da classe. Essa estratégia foi adotada para garantir, minimamente, a participação do maior número de alunos frente aos questionamentos.

3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Nesta subseção, será realizada a análise dos dados, seus resultados e suas discussões com base nos autores citados na fundamentação teórica. Conforme dados obtidos por meio da gestão pedagógica da instituição pesquisada, a escola possui 18 professores que lecionam para turmas do Ensino Fundamental - séries finais. No questionário desta pesquisa, constam as respostas de todos os professores das séries finais da instituição escolar.

Q1. Na sua perspectiva, qual a importância da leitura para a formação dos estudantes?

Nessa questão, com o objetivo de receber respostas descritivas, observaram-se respostas coerentes e semelhantes entre os participantes da pesquisa. Todos os professores afirmam ser fundamental a leitura para a formação dos estudantes e citam diversos benefícios para o desenvolvimento coletivo e pessoal, sendo crucial a sua prática para todas as disciplinas. De acordo com P1, sem leitura o indivíduo não progride no aprendizado. P2 considera que, além de fundamental, a leitura estimula a criatividade e também auxilia na interpretação, no raciocínio lógico e aumenta o vocabulário do educando. P3 ainda afirma que a leitura serve de base para o conhecimento e a compreensão de mundo.

As respostas obtidas pelos professores conferem o que aponta Solé (1999), que observa que o ensino da leitura não é questão de um curso ou de um professor, mas questão de escola, de projeto curricular e de todas as matérias, uma vez que não há disciplinas em que não se torne necessário ler. Uma vez que muitos professores ratificaram a importância da leitura para a formação dos educandos, alguns ainda afirmaram que a leitura contribui para o aprendizado e o desempenho em todas as áreas do conhecimento.

Q2. Para você, o projeto “15 minutos de leitura” é relevante?

Nessa questão de múltipla escolha, os entrevistados poderiam optar por uma de três alternativas, sendo estas: “sim”; “não”; e “costumava ser”. Consta, nos resultados, que todos os professores participantes optaram pela primeira alternativa, “sim”. Esse dado expõe contentamento com o Projeto por parte dos docentes da instituição, que, em sua totalidade, pontuam a relevância da atividade. Pode-se afirmar, assim, que esse resultado compactua com Souza e Cosson (2009), que entendem a importância da leitura em nossa sociedade, pois tudo o que somos, o que fazemos e o que compartilhamos passa necessariamente pela escrita. À vista disso, é reforçada a ideia de que a leitura é fundamental em diversos âmbitos, para além da aula de Língua Portuguesa.

Q3. Considerando as suas experiências, o Projeto mostra resultados positivos ou negativos?

Nessa questão de múltipla escolha, os entrevistados poderiam optar por uma de três alternativas, sendo que a primeira opção expressa resultados positivos; a segunda expressa resultados negativos; e a terceira compreende ambos. Consta, nos resultados, que 17 dos professores optaram pela primeira alternativa - “positivos” - e 1 professor participante optou pela terceira alternativa - “ambos”. Em sua maioria, os docentes participantes revelaram considerar positivos os resultados do Projeto, e somente um docente considera que o Projeto possui resultados positivos e negativos. Esse resultado aponta para uma necessidade de aprimoramento do Projeto, mas também para pontos de vista de contentamento por parte da maioria dos docentes da instituição pesquisada.

Q4. Justifique a sua resposta acerca da pergunta anterior.

Nessa questão, com objetivo de receber retorno de forma descritiva, a fim de justificar a resposta da Q3, de múltipla escolha, foram recebidas respostas distintas dos participantes, contudo, todas explicitam resultados positivos em sua experiência com o Projeto. P1 afirma: “Embora, alguns alunos não levam muito a sério, tem mais resultados positivos que negativos. Principalmente na concentração, respeito com o colega que está lendo, aumento de

interesse por livros.” P2 descreve: “É a oportunidade, para o aluno, de realizar leituras de obras que, muitas vezes, não têm acesso em casa.”

P3, por sua vez, relata: “Na minha experiência, os estudantes já conscientizados da importância da leitura, aderem ao projeto e sentem falta quando não cumprimos.” P4 conclui que o projeto é relevante, pois observa: “Nesse momento pós pandemia, muitos alunos vêm apresentando dificuldades em ler, por terem suprimido este hábito em sua vida familiar.” P5 e P6 consideram a importância do projeto ao afirmar, respectivamente: “É um momento especialmente importante para aqueles alunos que ainda não desenvolveram o hábito de ler naturalmente” e “Quando realizado é muito positivo, pois acredito que para muitos é o único momento que eles pegam um livro para leitura”.

Essas respostas fomentam a afirmação de Solé (1999) de que o trabalho de leitura deve ser estendido ao longo de toda a escolaridade, pois há muitos motivos para isso. Sendo assim, além de haver razões que ratificam a necessidade de investir na leitura em sala de aula, os benefícios da prática se notam nos relatos dos professores participantes do Projeto. Observa-se, então, que ainda que alguns alunos não levem a leitura a sério, como relatado por um dos professores participantes da pesquisa, os resultados positivos ultrapassam os negativos.

Q5. Como você se sente com relação ao Projeto em suas aulas?

Nessa questão de múltipla escolha, os entrevistados poderiam optar por uma de três alternativas, sendo que a primeira delas afirma que prejudica as aulas do professor participante; a segunda afirma que contribui para as aulas; e a terceira, por fim, afirma que, por vezes, prejudica, e, por vezes, contribui para as aulas. Consta, nos resultados, que 17 professores optaram pela segunda alternativa - “contribui para as aulas” - e 1 professor optou pela terceira alternativa - “por vezes prejudica, e por vezes contribui para as aulas”.

A partir desse retorno, pode-se notar que a maioria dos professores se contenta com o Projeto na prática, acreditando que ele não afeta as suas aulas, o que nos permite inferir que acrescenta. A despeito do retorno intermediário por parte de um professor, que optou pela terceira alternativa - “por vezes prejudica, e por vezes contribui para as aulas”, os resultados podem ser considerados, de forma geral, positivos com relação à prática do Projeto em sala de aula.

Eco (2014) afirma que a leitura de obras literárias é convidativa à liberdade de interpretação, porque propõe um discurso a partir dos inúmeros planos de leitura e coloca o leitor perante as ambiguidades da linguagem e da vida. Com base nessa afirmação, constata-se que a prática de leitura em sala de aula tem muito a contribuir, não somente para os conteúdos

a serem aplicados e para a jornada acadêmica, mas por preparar o aluno para uma trajetória excedente à escola.

Q6. Você acredita que o Projeto cumpre com a sua proposta inicial?

Nessa questão de múltipla escolha, os entrevistados poderiam optar por somente duas alternativas, sendo estas “sim” e “não”. Todos os professores optaram pela alternativa “sim”. Dessa forma, é notável que os professores, em sua maioria, demonstram satisfação com o Projeto e com seus resultados, que declaram ser muito mais positivos do que negativos. Assim, o Projeto se mostra relevante e eficiente, tanto na teoria quanto na prática, no que diz respeito à perspectiva dos docentes da instituição após anos de sua implantação.

3.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Conforme dados obtidos pela gestão pedagógica da instituição pesquisada, a E.E.B.M. Nair Alves Bratti possui, aproximadamente, 686 alunos matriculados no ano de 2023, sendo, em média, 356 do Ensino Fundamental – séries finais. No questionário desta pesquisa, consta a síntese das respostas de cada turma envolvida. Sendo assim, foi possível se obter respostas das turmas em geral, e não individualmente; trata-se de uma estratégia para garantir que todos os alunos tivessem acesso ao questionário.

Na coleta de dados, foram recebidos questionários de todas as turmas, totalizando-se 13 turmas do Ensino Fundamental – séries finais. Nesta subseção, serão descritos trechos selecionados das respostas obtidas. No questionário enviado, há quatro perguntas direcionadas aos alunos. Todas as questões se referem a perguntas objetivas, sendo três delas de resposta única e uma delas de resposta múltipla. Tratando-se das questões do questionário, serão identificadas com a letra Q maiúscula e um número.

Q1. Qual a sua relação com a leitura atualmente?

Nessa questão de múltipla escolha, cujo objetivo é o de receber uma resposta única, os entrevistados poderiam optar por uma de três alternativas, sendo que a primeira expressa uma relação boa com a leitura – para alunos que possuem o hábito de ler fora da escola; a segunda expressa uma relação razoável – para alunos que leem somente para obrigações da escola e em contexto educacional; e a terceira expressa uma relação ruim com a leitura – para alunos que não apreciam ler em nenhum contexto. Consta, nos resultados, que 6 alunos optaram pela primeira alternativa - “boa”; 7 escolheram a segunda - “razoável”; e nenhum optou pela terceira - “ruim”.

Esse dado expressa um resultado significativamente positivo, uma vez que o questionário foi respondido pelas turmas como um todo, o que significa que nenhuma turma considera que possui uma relação estritamente ruim com a leitura. Contudo, a maioria das respostas aponta para a terceira opção - “razoável – para alunos que leem somente para obrigações da escola e em contexto educacional”, o que revela que a motivação de leitura se dá precisamente para fins educativos.

No que concerne à leitura em sala de aula, Freire (1982) afirma: “eu não leio para formar-me, eu me formo também lendo”. Em consonância com os resultados obtidos na questão, a afirmação do autor manifesta como é comum que a ideia de leitura na escola seja estritamente para fins educativos, ao invés de um hábito individual e construtivo; mas também permite inferir que a prática de leitura pode ser engrandecedora e potencializadora de conhecimentos. Por outro lado, um número expressivo de turmas optou por considerar boa sua relação com a leitura, isto é, alegam possuir o hábito de leitura fora da escola, o que expõe um resultado positivo para o projeto.

Q2. O que você pensa sobre o Projeto? Você o considera útil?

Nessa questão de múltipla escolha, cujo objetivo é o de receber uma resposta única, os entrevistados poderiam optar por uma de quatro alternativas, sendo que a primeira opção expressa uma resposta positiva, afirmando que, sim, o projeto é útil, uma boa prática para as aulas; a segunda meramente afirma que o projeto é útil; a terceira expressa que o projeto não é útil; e a quarta opção, além de não considerar que o projeto seja útil, expressa que não compreende o porquê de haver o projeto na escola. Consta, dessa maneira, nos resultados, que 4 alunos optaram pela primeira alternativa - “sim, o projeto é útil, uma boa prática para as aulas”; 9 escolheram a segunda - “é útil”; e nenhum participante selecionou as demais opções.

Dessa forma, observa-se que os alunos participantes julgam o projeto relevante, o que indica um resultado favorável à iniciativa dele na instituição. Acerca disso, Souza e Cosson (2017) afirmam que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é a formação de indivíduos como leitores, especificamente um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive. Assim, em um contexto escolar em que se pratica a leitura e, ademais, se atenta para a importância da leitura, se constroem leitores ativos e conscientes.

Q3. O Projeto leva você, de alguma forma, a querer ler fora da escola?

Nessa questão de múltipla escolha, cujo objetivo é o de receber uma resposta única, os alunos entrevistados poderiam optar por uma de três alternativas, sendo a primeira “sim”; a

segunda “não”; e a terceira “às vezes”. Consta, nos resultados, que 4 participantes optaram pela primeira alternativa - “sim”; 1 selecionou a segunda - “não”; e 8 escolheram a terceira - “às vezes”. Desse modo, os dados revelam que existem “leitores relutantes” na instituição, os que, como definem Souza e Cosson (2018), não demonstram interesse na leitura, uma vez que uma turma optou pela alternativa “não”. Por outro lado, a maioria dos alunos participantes é motivada a praticar a leitura fora do ambiente de sala de aula, ainda que inconscientemente, ao selecionar a opção “às vezes”.

A partir disso, observa-se que muitos alunos, tendo a prática de leitura em seu cotidiano, são motivados a praticar a leitura individualmente. Souza e Cosson (2018) apontam que um leitor se constitui pouco a pouco, o que torna fundamental a visão de uma comunidade escolar que incentiva a prática de leitura em sala de aula e os pequenos avanços, uma vez que esses métodos, essas estratégias e esses projetos podem mudar uma realidade negativa em uma instituição.

Q4. Você considera que o Projeto funciona como deveria?

Nessa questão de múltipla escolha, cujo objetivo é o de receber uma resposta múltipla, os entrevistados poderiam optar entre sete alternativas, sendo: a) “sim, todos leem durante os 15 minutos”; b) “por causa do Projeto, alunos se motivam a ler mais”; c) “os professores e/ou alunos conversam sobre o Projeto ou sobre obras lidas durante o Projeto”; d) “não, durante os 15 minutos os alunos não leem”; e) “o Projeto desmotiva os alunos para o hábito de leitura”; f) “o Projeto poderia funcionar, mas as pessoas não levam a sério”; e g) “não sei exatamente qual o objetivo do Projeto”.

Consta, nos resultados, que 5 turmas optaram pela primeira alternativa; 4 escolheram a segunda; 1 optou pela terceira; 1 pela quarta; nenhuma turma participante selecionou a quinta; 8 optaram pela sexta alternativa; e 1 turma escolheu a sétima opção. Sendo uma questão de resposta múltipla, os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa de resposta.

Pode-se perceber, portanto, que a maioria das turmas selecionou a sexta opção - “o Projeto poderia funcionar, mas as pessoas não levam a sério”. Esse dado mostra uma incoerência quando se nota que a primeira opção - “sim, todos leem durante os 15 minutos” foi a segunda mais selecionada. Outra alternativa selecionada por muitas turmas foi a segunda opção - “por causa do Projeto, alunos se motivam a ler mais”, o que denota um resultado positivo para o Projeto e para a instituição.

Sendo assim, pode-se notar que os alunos entrevistados se mostram conscientes da relevância do Projeto em pauta, bem como da prática de leitura. Os dados coletados manifestam,

por conseguinte, que o projeto “15 minutos de leitura” promove a prática de leitura em sala de aula e, como resultado, gera um efeito positivo nos alunos da instituição, que podem ser motivados a praticar a leitura externamente ao ambiente educacional.

Contudo, não se pode ignorar a grande parcela de estudantes que afirma que muitos não levam a prática de leitura a sério. Para Cosson (2006), ser leitor na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É, também, posicionar-se diante da obra literária, identificá-la, questioná-la e expandir os sentidos. Esse aprendizado crítico, afirma o autor, não se faz sem um encontro pessoal com o texto como experiência estética; ou seja, letramento literário. Uma vez que houve uma turma que afirmou não conhecer com clareza os objetivos do projeto, torna-se necessário promover discussões sobre o Projeto e a prática de leitura em sala de aula com frequência, para que haja desenvolvimento do pensamento crítico de cada leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a proposta do projeto “15 minutos de leitura”, pode-se perceber que, na perspectiva da comunidade escolar, o Projeto é considerado útil e relevante, e a coleta de dados expõe resultados positivos da iniciativa dele na instituição, devido à prática de leitura constante em sala de aula. Sendo assim, torna-se evidente o impacto gerado pelo projeto na E.E.B.M. Nair Alves Bratti, pois, por meio dele, alunos se motivam a obter o hábito de leitura. Observou-se, então, que a alternativa utilizada pela instituição de ensino para incentivar os alunos a realizarem a leitura manifesta eficiência mesmo após anos de sua implantação.

Cosson (2006) adverte que, ao ensinar leitura, não se pode perder de vista os objetivos, pois a leitura escolar precisa de acompanhamento, de direcionamento. Dessa forma, sugere-se que sejam feitas avaliações do Projeto por parte da Coordenação escolar, como a escuta dos alunos, com a finalidade de obter um *feedback* do projeto e realizar possíveis aprimoramentos a cada ano. Em paralelo, sugere-se que sejam feitas discussões acerca do Projeto com alunos e professores e, também, que sejam incluídas, no PPP da instituição, maiores informações acerca do Projeto, para que haja clareza dos objetivos do projeto e de sua proposta.

Como sugestão para próximas pesquisas relacionadas à prática de leitura em sala de aula, podem-se fazer outros questionamentos a professores e a alunos em relação ao acesso à leitura, aos gêneros textuais mais consumidos, à concepção dos alunos no que concerne à leitura, etc. Ainda, vale apontar que, para além de iniciativas de instituições educacionais, torna-

se extremamente importante o apoio governamental para implantar e desenvolver projetos relacionados à leitura.

Para a pesquisadora, este estudo teve grande contribuição na formação acadêmica como licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Foi possível ampliar noções acerca do ensino de literatura e de leitura em sala de aula e ter o olhar de alunos, de professores e da Coordenação a respeito desse tema. Como acadêmica e futura docente, pode-se afirmar que este trabalho possibilitou conhecer com profundidade autores e temas pertinentes, os quais serviram de bagagem para a trajetória da licenciatura, acrescentando conhecimento de forma significativa à formação em Letras.

Conclui-se, deste modo, que a leitura e a sua prática em sala de aula contribuem de maneira considerável para a formação dos estudantes em todas as áreas do conhecimento e favorecem o ensino de maneira geral, como apontam os resultados da pesquisa, sendo uma ponte para novos horizontes. Abre-se, a partir desse estudo, um leque de oportunidades e de conhecimentos, os quais agregam para a formação de educandos na etapa do Ensino Fundamental – séries finais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Desempenho em língua portuguesa é desafio para próximos anos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/desempenho-em-lingua-portuguesa-e-desafio-para-proximos-anos>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular – a etapa do ensino fundamental**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

ECO, Umberto. **Sobre literatura**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2014.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez editora, 1981.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1982.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ARAÚJO, Rayra Farias. **A dimensão plural das práticas de leitura em sala de aula: análise de uma turma do 4º ano**. Revista Brasileira de Alfabetização: n. 13, p. 121-132. 2020.

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?**. Cadernos de pesquisa, v. 42, p. 272-283, 2012.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019. Disponível em:

<<https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Gino Vieira dos; ALVES, Maria Isabel Alonso. **A leitura e seus impactos no rendimento do IDEB dos anos iniciais em Humaitá/AM**. Manaus. 2021.

SANTOS; Carolina Cassiana Silva; SOUZA, Renata Junqueira. **A leitura da literatura infantil na escola**. In: SOUZA, Renata Junqueira. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 79-90.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 1999.

SOMBRIO. **Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica Municipal Nair Alves Bratti**. Sombrio, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/QI7bKv>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário**. Curitiba: Educar em Revista, v. 34, p. 95-109, 2018.